

Por uma cidade onde os trabalhadores morem e vivam com dignidade

Não é de hoje que acompanhamos as mudanças que ocorrem nas cidades, principalmente nas grandes. O aumento do trânsito, da violência, a precariedade de serviços como educação e saúde públicas, a poluição dos rios, a privatização e aumento no preço de serviços como telefone e transporte, a falta de água e o imenso problema da moradia – que estrangula o salário com o altíssimo preço dos aluguéis e faz com que o trabalhador tenha que viver cada vez mais longe dos lugares onde há trabalho.

Tudo isso acontece porque no sistema em que vivemos, o capitalismo, o desenvolvimento das cidades obedece a um só interesse: O lucro dos ricos e dos patrões. Ou seja, aqueles que nos exploram no nosso local de trabalho também construíram maneiras de nos explorar em todas as partes de nossa vida, da água que bebemos ao esgoto tratado que pagamos mas não temos.

Nas eleições municipais muito se fala da questão habitacional que, no Brasil, é um problema crônico.

A moradia é um dos bens mais sonhados pelo trabalhador: algo pelo qual ele está disposto a trabalhar uma vida inteira pois quer garantir uma moradia para o futuro dos filhos. Só que a superconcentração das terras e propriedades imobiliárias em mãos de meia dúzia vão afastando o sonho da casa própria para o impossível ou – na melhor das hipóteses – para as periferias bem distantes de tudo.

O que fazem os governos?

Todos os governos agem como capangas dos ricos e burgueses e não resolverão a nenhum problema: nem o da Reforma Urbana – que poderia criar um novo modelo de desenvolvimento das cidades – nem o da moradia, dentro deste.

Sem atacar o fato de que existem mais imóveis vazios do que famílias sem teto, nada se resolverá. Em São Paulo, por exemplo. Há 130 mil famílias sem teto e há 290 mil imóveis vazios. Estes números se repetem em várias outras capitais do país. Está claro que os governos não fizeram a necessária reforma urbana.

Outro problema, por exemplo, é que os programas habitacionais que existem são, em sua maioria, para a construção de casas populares e o órgão do governo que mais se envolve nestes programas é um banco: A Caixa Econômica Federal.

Por aí já se vê que algo está errado: O que é que um banco tem a ver com a garantia do direito humano básico a moradia? O que tem a ver é que, aproveitando a falta de moradias populares os governos criam programas que repassam milhões de reais dos trabalhadores (é o FGTS que financia a política habitacional no Brasil) para as empreiteiras e grandes empresas do ramo imobiliário e da construção civil. Desta forma, os trabalhadores se endividam cada vez mais, o preço dos imóveis só aumenta e o problema do déficit habitacional nunca se resolverá.

Outro tema que não alcançamos nem de longe, é uma necessária política Metropolitana de Habitação e Desenvolvimento Urbano (que hoje não temos).

O que pode ser feito com luta?

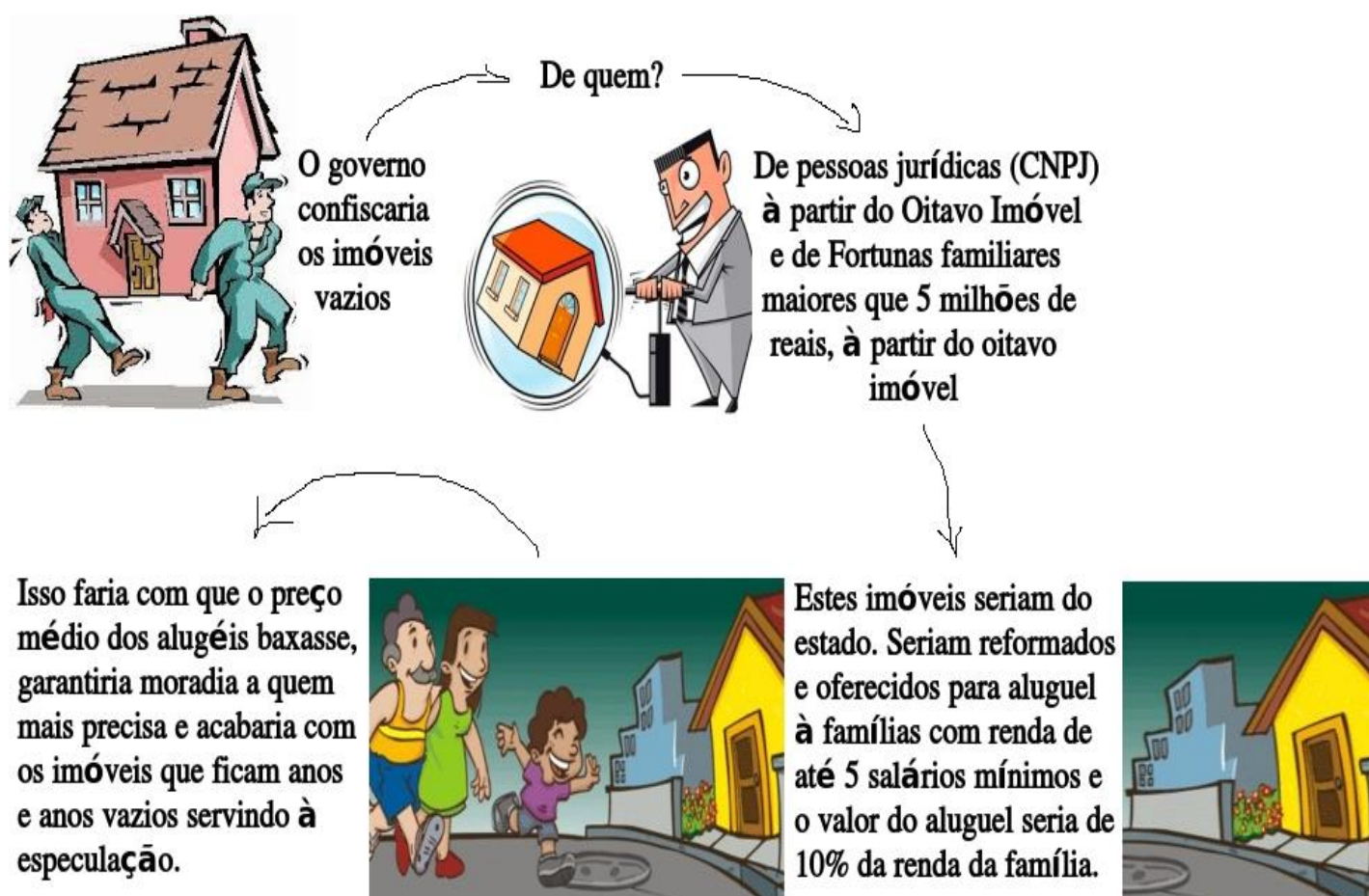
Nós precisamos construir juntos uma alternativa; é necessário ter um projeto de cidade pensado e posto em prática por nós trabalhadores. Nada será fácil, nada será

simples, mas n ó s construímos os viadutos, pontes e edif í cios que existem, podemos tamb é m construir um jeito da cidade se desenvolver no espa ç o que produza felicidade e vida boa para todos e todas. Para resolver de vez o problema urbano, al é m das lutas, precisamos construir um governo que seja mesmo dos trabalhadores.

Temos v á rias propostas para esse novo modelo de cidade que voc ê precisa conhecer mas aqui, daremos o exemplo de duas propostas claras para o tema da moradia.

Se os im ó veis vazios fossem utilizados para finalidades sociais como moradias, creches, escolas, postos de sa ú de, centros culturais e etc, n ã o se precisaria construir tanto assim. Preservar í amos o meio ambiente, os trabalhadores n ã o se endividariam tanto e o valor dos terrenos iria cair (porque a procura seria menor).

Uma parte deste im ó veis vazios poderia ser retomada pelo Estado que constituiria um “parque de casas p ú blicas para aluguel social”. Como poderia funcionar na pr á tica?



Outra proposta que temos é a constru ç ã o de uma Empresa Estatal de Constru ç ã o de Casas Populares. Assim, as moradias que ainda precisassem ser constru í das seriam feitas por uma empresa estatal e n ã o repassaríamos dinheiro do povo para enriquecer empreiteiros e especuladores. Esta empresa, al é m disso, geraria empregos p ú blicos para trabalhadores da constru ç ã o civil.

Bem, estas s ã o apenas duas propostas sobre o tema moradia. Temos outras que constituem juntas um projeto de cidade para os trabalhadores. Com elas fica clara uma realidade: É poss í vel e necess á rio uma reforma urbana radical que traga o

desenvolvimento urbano para um modelo onde as pessoas sejam mais importantes que o lucro, que prime pela vida digna para todos os trabalhadores e trabalhadoras